



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA
CURSO DE DOUTORADO

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DOUTORADO

Nível: DOUTORADO ACADÊMICO

Área(s) de Concentração: Educação

EDU927 - ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO

Obrigatória: Sim Carga Horária: 60 Créditos: 4

Ementa:

Estudo de diferentes abordagens do campo da educação na contemporaneidade em suas dimensões políticas, sociais, culturais e filosóficas, a partir das contribuições de autores e aportes teóricos clássicos e contemporâneos mais recorrentes no campo educacional.

Bibliografia:

ALMEIDA, Maria de L. P. de; CATANI, Afrânio M. Educação superior na América Latina: Políticas, impasses e possibilidades. Campinas: Mercado Letras, 2012.

ANZALDÚA, Gloria. Bordelands. La fronteira: The new mestiza. San Francisco, 2007.

CANDAU, Vera (org). Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

GENTILE, Pablo e LEVY, Bettina (compiladores). Espacio público y privatización del conocimiento: estudos sobre políticas universitárias em América Latina. Buenos Aires: CLACSO Libros, 2005.

LAHIRE, Bernard. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1393-1404, dez., 2015.

LAHIRE, Bernard. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. XXI, 2011, p.13-22.

LANDER, Edgardo. La colonialidade del saber: eurocentrismos y ciências sociales. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Ediciones Ciccus, 2011.

MAGENDZO, Abraham (editor). De miradas y mensajes a la educación em derechos humanos. Santiago do Chile: LOM Ediciones; Cátedra UNESCO de Educación em Derechos Humanos; Ideas Fundación, 2004

MATTELART, Amand. Diversidade cultural e mundialização. São Paulo: Parábola, 2005.

PARO, Vitor. Educação como exercício do poder. Crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez editora, 2010.

SANTOS, B. S. (org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: Um discurso sobre as ciências revisitado. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

TELLO, César (coord. Y compilador). Epistemologías de la política educativas: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado Letras e Universidad Argentina, 2013.

XAVIER, Libânia Nacif; CARVALHO, Marta Maria Chagas; MENDONÇA, Ana Valeska; CUNHA, Jorge Luiz (Org.). Escola, culturas e saberes. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

EDU928 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO: TEORIAS E MÉTODOS

Obrigatória: Sim **Carga Horária:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Estudo das dimensões e questões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação e suas implicações para a produção do conhecimento em diferentes contextos do campo educacional. Análise de discursos teórico-metodológicos, crises e demandas relacionadas ao conhecimento científico. Reflexões sobre a produção do conhecimento no contexto contemporâneo, considerando o movimento teórico-metodológico de planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação.

Bibliografia:

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BOURDIEU, P. (org.). A miséria do mundo. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

BRANDÃO, Z. Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduando. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

BRANDÃO. C. R.; STRECK. D. R. (Org.). Pesquisa participante: a partilha do saber. SP: Ideias&Letras, 2006.

COSTA. M. V. (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediações, 1996.

DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

FEYERABEND, Paul K. Contra o Método. Trad. Cezar Augusto M. SP: Unesp, 2007.

GAMBOA, S. S. Quantidade-Qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: FILHO, J. C. dos S. F; GAMBOA, S. S (Org.). Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002. p. 84-110.

GARCIA, R. L.(org.). Para quem pesquisamos para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2011.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e humanas. Brasília: Líber, 2006.

_____. A construção da Pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Líber, 2007. LAGE, Allene. Educação e Movimentos Sociais. Recife: Editora UFPE, 2013.

_____. Entre hegemonias e subalternidades, discursos e militâncias que apontam para uma ciência pós-colonial. É possível uma ciência mestiça? In: LIMA, I.M.S et all. (org). Reflexões e ações sobre educação, estado e diversidade. 2ª ed; p. 125-150. Recife: editora UFPE, 2014.

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de Educação Básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v.35, n 135, p 81-109\ago. 2005.

LUDKE, M. et al. O que conta como pesquisa? São Paulo: Cortez, 2009.

MARELIM. V. H. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. Revista Brasileira de Educação, set/dez, n.18, 2001.

RANCO, M. L. P. B. Análise de Conteúdo. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

ROSA, M. V. F. P. C; ARNOLDI, M. A. G. C. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.

SZYMANSKI. H. (Org.). A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma Ciência à pós-moderna. In. Estudos Avançados. USP. São Paulo: maio/agosto 1988, v. 2, nº 2.

_____. Introdução a uma ciência pós-moderna. RJ: Graal, 1989.

_____. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. SP: Cortez. 2000.

EDU929 - ESTÁGIO DOCÊNCIA I

Obrigatória: Não Carga Horária: 30 Créditos: 2

Ementa:

Estudo das práticas docentes, enquanto campo de formação na pós-graduação, objetivando subsidiar o(a) doutorando(a) para o exercício de sua profissionalidade no ensino superior.

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU930 - ESTÁGIO DOCÊNCIA II

Obrigatória: Não Carga Horária: 30 Créditos: 2

Ementa:

Estudo das práticas docentes, enquanto campo de formação na pós-graduação, objetivando subsidiar o(a) doutorando(a) para o exercício de sua profissionalidade no ensino superior.

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU931 - ESTUDOS INDIVIDUALIZADOS I

Obrigatória: Não **Carga Horária:** 15 **Créditos:** 1

Ementa:

Estudo de temas relacionados à pesquisa de doutorado, a serem realizados com professores do Programa ou de outros Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU932 - ESTUDOS INDIVIDUALIZADOS II

Obrigatória: Não **Carga Horária:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Estudo de temas relacionados à pesquisa de doutorado, a serem realizados com professores do Programa ou de outros Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU933 - ESTUDOS INDIVIDUALIZADOS III

Obrigatória: Não **Carga Horária:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Estudo de temas relacionados à pesquisa de doutorado, a serem realizados com professores do Programa ou de outros Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU934 - PESQUISA AVANÇADA EM EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA I

Obrigatória: Não **Carga Horária:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Estudo de questões referentes ao projeto de tese dos doutorandos(as), destacando demarcação do problema, objetivos, marco teórico-conceitual e abordagens e procedimentos metodológicos, a partir da linha de pesquisa na qual o(a) doutorando(a) está inserido.

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU935 - PESQUISA AVANÇADA EM EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA II

Obrigatória: Não Carga Horária: 30 Créditos: 2

Ementa:

Estudo de questões referentes ao projeto de tese dos doutorandos(as), destacando demarcação do problema, objetivos, marco teórico-conceitual e abordagens e procedimentos metodológicos, a partir da linha de pesquisa na qual o(a) doutorando(a) está inserido.

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU936 - SEMINÁRIOS DE TESE I

Obrigatória: Não Carga Horária: 30 Créditos: 2

Ementa:

Estudo de diferentes temáticas e percursos teórico-metodológicos adotados em estudos relacionados a cada linha de pesquisa, bem como os projetos que vem sendo desenvolvidos pelos doutorandos(as).

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU937 - SEMINÁRIOS DE TESE II

Obrigatória: Não Carga Horária: 30 Créditos: 2

Ementa:

Estudo de diferentes temáticas e percursos teórico-metodológicos adotados em estudos relacionados a cada linha de pesquisa, bem como os projetos que vem sendo desenvolvidos pelos doutorandos(as).

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU938 - SEMINÁRIOS DE TESE III

Obrigatória: Não Carga Horária: 45 Créditos: 3

Ementa:

Estudo de diferentes temáticas e percursos teórico-metodológicos adotados em estudos relacionados a cada linha de pesquisa, bem como os projetos que vem sendo desenvolvidos pelos doutorandos(as).

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU939 - SEMINÁRIOS DE TESE IV

Obrigatória: Não Carga Horária: 60 Créditos: 4

Ementa:

Estudo de diferentes temáticas e percursos teórico-metodológicos adotados em estudos relacionados a cada linha de pesquisa, bem como os projetos que vem sendo desenvolvidos pelos doutorandos(as).

Bibliografia:

A bibliografia será indicada para cada caso específico.

EDU940 - TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS DE EDUCAÇÃO I

Obrigatória: Não Carga Horária: 30 Créditos: 2

Ementa:

Estudo de diferentes teorias e/ou temáticas da Educação Contemporânea, com ênfase nas especificidades das linhas de pesquisa.

Bibliografia:

A bibliografia será definida a cada semestre a partir dos interesses de estudo dos doutorandos(as) matriculados.

EDU941 - TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS DE EDUCAÇÃO II

Obrigatória: Não Carga Horária: 30 Créditos: 2

Ementa:

Estudo de diferentes teorias e/ou temáticas da Educação Contemporânea, com ênfase nas especificidades das linhas de pesquisa.

Bibliografia:

A bibliografia será definida a cada semestre a partir dos interesses de estudo dos doutorandos(as) matriculados.

EDU942 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

Obrigatória: Não Carga Horária: 45 Créditos: 3

Ementa:

Estudo sobre a diversidade sociocultural e suas implicações na Educação, especialmente as práticas educativas que visam à promoção de igualdade com reconhecimento da diferença. Análise alternativas e políticas de reconhecimento centradas na valorização das diferenças culturais no âmbito da Educação.

Bibliografia:

APPADURAI, Arjun. O medo do pequeno número: ensaio sobre a geografia da raiva. São Paulo: Iluminuras, 2009.

_____. La aldea global. In: La modernidad desbordada: Dimensiones culturales de la globalización. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

CANDAU, V. M. RUSSO, K. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa Revista Diálogo Educacional. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

GROSGOUEL, RAMÓN. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais. Cienc. Cult. vol. 59 no. 2 São Paulo Apr./June 2007.

GRUZINSKI, Serge. La Colonisation de l'Imaginaire. Sociétés Indigènes et Occidentalisation dans le México Espagnol, XVIe-XVIIIe Siècles, Paris: Gallimard, 1988.

MIGNOLO, Walter D.. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em político. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008.

MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento. 5 ed., São Paulo: Perspectiva, 2014 _____. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e significado de identidade em política. In. Cadernos de Letra da UFF, n. 34, 2008, pp. 287-324.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de & CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. In. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 26, nº 01, p. 15-40. ORO, Ari Pedro. "O sacrifício de animais nas religiões afro-brasileiras: análise de uma polêmica recente no Rio Grande do Sul". Religião e Sociedade, 25 (2): 11-31, 2005.

QUIJANO, Anibal. Colonialidad del Poder y Clasificación Social. In. CASTRO-GÓMEZ, S. y GROSGUÉL, R. El Giro Decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p. 93-126.

SANSONE. Livio. Negritude sem etnicidade. SALVADOR: EDUFBA, 2007.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgencias político-epistémicas de refundar el Estado Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.9: 131-152, julio-diciembre 2008.

EDU943 - EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE

Obrigatória: Não Carga Horária: 30 Créditos: 2

Ementa:

Estudo acerca das questões sobre diferenciação, interseccionalidade, educação, gênero e sexualidade, analisando as contribuições de seus fundamentos epistemológicos e teórico-metodológicos à teoria social contemporânea.

Bibliografia:

BENHABIB, Seyla. El Otro Generalizado y el Otro Concreto: la controversia Kohlberg/Gilligan y la Teoria Feminista. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/126047245/El-otro-generalizado-y-el-otro-concreto-pdf>

BHABHA, Homi K. La Otra Pregunta: el estereotipo, la discriminación y el discurso del colonialismo. In El Lugar de la Cultura. Buenos Aires, Manantial, 2002. Disponível em <https://asodea.files.wordpress.com/2009/09/bhabha-homi-el-lugar-de-la-cultura.pdf>

BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade, Diferenciação. In Cadernos PAGU, Campinas, v. 26, jan./junho, 2006.

BRITZMANN, D. O que é essa coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. In Educação & Realidade (1996). V. 21 (1), jan./jun

BUTLER, Judith. Sujeitos do sexo/gênero/desejo. In Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. Los Cuerpos que Importan. In Cuerpos que Importan: sobre los limites materiales y discursivos del "sexo". Buenos Aires, Paidós, 2008.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em Movimento. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300008

COSTA, Claudia de Lima. O Tráfico de Gênero. Cadernos PAGU, 11, 1998. (Disponível em <http://www.cppnac.org.br/wp-content/uploads/2013/07/O-Tr%C3%A1fico-do-g%C3%AAnero-Claudia-Costa.pdf>).

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos feministas, v. 10, n. 1, p. 171, 2002.

DAVIS, ANGELA, Mulheres, Raça e Classe. São Paulo, Ed. Boitempo, 2016 Cap. 1 - O legado da escravidão: parâmetros para uma nova condição da mulher (p. 15- 42).

DAVIS, ANGELA, Mulheres, Raça e Classe. São Paulo, Ed. Boitempo, 2016 - Cap. 5 - O significado de emancipação para as mulheres negras (p. 95-106); Cap. 6 - Educação e Libertação: a perspectiva das mulheres negras (p. 107-116).

FOUCAULT, M. A história da Sexualidade: a vontade de saber. São Paulo, Ed. Graal, 2003.

FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista: feminista: feminista: da redistribuição ao reconhecimento. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v15n2/a02v15n2>

FRASER, Nancy. Una falsa Antítesis: una respuesta a Seyla Benhabib y Judith Butler. In. Iustitia Interrupta: Reflexiones críticas desde la posición "postsocialista". Santafé de Bogotá. Siglo del Hombre Editores - Universidad de los Andes Facultad de Derecho, 1997.

GAMSON, Joshua. As Sexualidades, a teoria queer e a pesquisa qualitativa. In DENZIN Norma K.; LINCOLN Yvonna S. & colaboradores. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36

MATTOS, Patrícia. O conceito de interseccionalidade e suas vantagens para os estudos de gênero no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, XV. Anais. Curitiba, Paraná. 2011.

OLESEN, Virgínia L. “Os feminismos e a pesquisa qualitativa neste novo milênio”. In DENZIN Norma K.; LINCOLN Yvonna S. e colaboradores. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2006.

PISCITELLI, Adriana. Recriando a (categoria) Mulher? (disponível em <http://www.culturaegenero.com.br/download/praticafeminina.pdf>).

NICHOLSON, Linda. Interpretando o Gênero. Revista de Estudos Feministas, 2000, vol. 8, n2, p. 9-41. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917/11167>.

RUBIN, Gayle. Pensando o Sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade. Tradução de Felipe Bruno Martins Fernandes, Revisão de Miriam Pillar Grossi (Disponível online em <http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/gaylerubin.pdf>)

SCOTT, Joan W. Experiência. In SILVA, Alcione Leite da; LAGO, Mara Coelho de Souza; RAMOS, Tânia R. Oliveira. (Orgs.) Falas de Gênero. Florianópolis, Ed. Mulheres, 1999.

EDU944 - EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Obrigatória: Não **Carga Horária:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Estudo do racismo e da racialização da sociedade; do racismo científico às novas formas de racismo; a história e cultura dos povos indígenas, negros e ciganos, com ênfase nas práticas educativas.

Bibliografia:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. Rev. Bras. Hist. 2017, vol.37, n.75, pp.17-38.

BARBUJANI, Guido. A Invenção das Raças. São Paulo: Contexto, 2007.

BHABHA, Homi K. O local da Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CAPUTO, Stela Guedes. Ogã, adósu òjè, ègbónmi e ekedi - O candomblé também está na escola. Mas como? In: MOREIRA, Antonio Flávio e CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

GEERTZ, C. Observando el Islam. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1994.

GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. São Paulo: Ática, 1992.

GROSFUGUEL, Ramón. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais. In: Cienc. Cult. [online], 2007, vol. 59, n.2, pp. 32-35.

GRUZINSKI, Serge. La Colonisation de l'Imaginaire. Sociétés Indigènes et Occidentalisation dans le Mexique Espagnol, XVIe-XVIIIe Siècles, Paris: Gallimard, 1988.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MOONEN, Franz. A História esquecida dos ciganos no Brasil. Saeculum II, Jul/Dez, 1996.

ORTNER, Sherry. Introduction: updating practice theory. In: Anais da 25ª Reunião Brasileira de Antropologia. Goiânia, ABA, 2005. PORTO ALEGRE, M. Sylvia. Rompendo o Silêncio: por uma revisão do desaparecimento dos povos indígenas. In: Ethnos. Revista Brasileira de Etnohistória. Ano II. Nº. 2, p. 21-44, Recife: UFPE, 1998.

PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1659-1720. São Paulo: Hucitec; EDUSP; FAPESP, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Editora UFMG, 2003.

WIEVIORKA, Michel. Do racismo científico ao novo racismo. São Paulo: Perspectiva, 2007.

EDU945 - EDUCAÇÃO, ESTUDOS PÓS-COLONIAIS E PENSAMENTO DECOLONIAL

Obrigatória: Não Carga Horária: 60 Créditos: 4

Ementa:

Estudo da relação entre os Estudos Pós-coloniais, o Pensamento Decolonial e a Educação.

Bibliografia:

BHABHA, H. K. O local da cultura. 5ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

CANAU, V. M. RUSSO, K. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa Revista Diálogo Educacional. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v.10,n.29,p.151-169,jan./abr.2010.

GROFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In. SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, pp.455-491.

GROFOGUEL, R. Descolonizando los universalismos occidentales: el pluri-versalismo transmoderno decolonial desde Aimé Césaire hasta los zapatistas. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROFOGUEL, R. (Org.). El Giro Decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p. 63-78.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MARÍN, J.A Perspectiva intercultural para um projeto de educação democrática: povos autóctones e sociedade multicultural na América Latina. In. Revista Visão Global, Joaçabá, v.13, n.1,2010.13-52.MIGNOLO, W. D. El Pensamiento decolonial: despredimiento e apertura. In. CASTRO-GÓMEZ, S. y GROFOGUEL, R. El Giro Decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

_____. Desobediência epistêmica: a opção decolonial e significado de identidade em política. In. Cadernos de Letra da UFF, n. 34, 2008, pp.287-324.

_____. Herencias coloniales y teorías postcoloniales. In. Biblioteca Virtual de Ciencias Sociales. www.cholonautas.edu.pe. 25.03.2012.

OLIVEIRA, L. F. & CANAU, V. M. F. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. In. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 26, nº 01, p. 15-40.

QUIJANO, A. Colonialidad del Poder y Clasificación Social. In. CASTRO-GÓMEZ, S. y GROFOGUEL, R. El Giro Decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p.93-126.

_____.Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In. LANDER, E. (org.). A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e Ciências Sociais. Trad. Júlio César Casarin Barroso Silva. 3 ed., Buenos Aires: CLACSO, 2005, p.227-278.

SAID, E. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANTOS, B. S. Do pós-modernismo ao pós-colonial: e para além de um e outro. Conferência de abertura do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, realizado em Coimbra, de 16 a 18 de setembro de 2004.

SARTORELLO, S. C. Una perspectiva crítica sobre interculturalidad y educación intercultural bilingüe: El caso de la Unión de Maestros de la Nueva Educación para México (UNEM) y educadores independientes en Chiapas. Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva, 2009 (p.77-90).

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

WALSH, C. Interculturalidad y Colonialidad del Poder. Un Pensamiento y posicionamiento "otro" desde la diferencia colonial. In. CASTRO-GÓMEZ, S. y GROSFOGUEL, R. El Giro Decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, pp. 47-61.

_____. Interculturalidad, colonialidad y educación. In. Revista Educación y Pedagogía, v. - XIX, n.48,2007.

EDU946 - EPISTEMOLOGIAS DO SUL E PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Obrigatória: Não **Carga Horária:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Estudo das possibilidades de epistemologias que confrontam a hierarquização e subalterнизação de saberes outros impostos pelas perspectivas de epistemologias dominantes e as suas implicações nas pesquisas em educação, de maneira a credibilizar e oferecer novas compreensões às diversas experiências de práticas educativas protagonizadas por grupos sociais diversos, populares e/ou marginalizados.

Bibliografia:

BOAL, Augusto. O Arco-Íris do desejo: Método Boal de Teatro e Terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2002

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Reproblematisando o(s) Conceito (s) de Educação Popular. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). Educação Popular Hoje. p. 123-149. São Paulo: Loyola, 1998.

CASTAÑEDA, Martha Patricia. Metodología de la investigación feminista. Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades de la Universidad Nacional Autónoma de México. México, DF: México: Fundacion Guatemala. (Diversidad Feminista), 2008.

DUSSEL, Enrique. Filosofía de la Liberación. Bogotá: Nueva América, 1996.

GARAY, Joaquim Ernesto. Possíveis Contribuições da Teologia Pluralista da Libertação à Construção de uma Ética Mundial. In: BARROS, Marcelo. TOMITA, Luiza. VIGIL, José (orgs). Teologia Latino-Americana Pluralista da Libertação, p. 261-276. São Paulo: Paulinas, 2006.

GAUTHIER, Jacques; FLEURI, Reinaldo e GRANDO, Beleni. Uma pesquisa sociopoética: o índio, o negro e o branco no imaginário de pesquisadores da área de educação. Florianópolis: UFSC, 2001.

GEBARA, Ivone. Filosofia Feminista: uma brevíssima reflexão. São Paulo: Edições Terceira Via, 2017.

GUEVARA, Nicolás. A Educação Popular no Século XXI. In: IRELAND, Timothy. PONTUAL, Pedro (orgs). Educação Popular na América Latina: diálogos e Perspectivas. p. 213-218. Brasília: MEC/CEAAL, 2009.

HURTADO, Carlos Nunez. Contribuições para o Debate Latino-Americano sobre a Vigência e a Projeção da Educação Popular. In: IRELAND, Timothy. PONTUAL, Pedro (orgs). Educação Popular na América Latina: diálogos e Perspectivas. p.147-155. Brasília: MEC/CEAAL, 2009.

MALDONADO-TORRES, Nelson. A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (orgs). Epistemologias do Sul. p. 396-443. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MARTINS, Catarina. Nós e as Mulheres dos Outros: Feminismos entre o Norte e a África. In: RIBEIRO, António Sousa e RIBEIRO, Margarida Calafate (orgs). Geometrias da memória: configurações pós-coloniais. p. 251-277, Porto: Edições Afrontamento, 2016.

MENESES, Maria Paula. Cocina nacional, processos identitários y retos de soberanía: las recetas culinarias construyendo Mozambique. In: Revista Debates Insubmissos, vol. 1, nº2, p. 7-32, 2018.

MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da “ciência”: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistémica. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org). Conhecimento Prudente para uma vida decente. “Um Discurso sobre as Ciências” revisitado. p. 631-672. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

NUNES, João Arriscado. O resgate da epistemologia. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. p. 261-290. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

NUNES, João Arriscado. Teoria crítica, cultura e ciência: o(s) espaço(s) e o(s) conhecimento(s) da globalização. In: Santos, Boaventura de Sousa (org). Globalização: Factalidade ou utopia. p:297-338. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

RAMOSE, Mogobe B. Globalização e Ubuntu. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (orgs). Epistemologias do Sul. p. 175-220. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. p. 31-83. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Se Deus Fosse um Ativista dos Direitos Humanos. Ed. 2ª, São Paulo: Cortez, 2014. SANTOS, Boaventura de Sousa. O Fim do Império Cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. p. 157-183 e 403-433. Coimbra/Portugal: Edições Almedina, 2018.

EDU947 - FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO NÃO-SEXISTA

Obrigatória: Não Carga Horária: 45 Créditos: 3

Ementa:

Estudo das abordagens teóricas e epistemológicas que contribuem para pensar os princípios políticos e pedagógicos de uma educação não sexista, no qual incidem questões acerca do patriarcado, das relações de gênero, do machismo, da LGBTfobia e das concepções diversas dos feminismos, inclusive na ciência.

Bibliografia:

BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond. 2006.

BORRILLO, Daniel. Homofobia: História e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

CADAU, Vera Maria. Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAROSIO, Alba. El Feminismo Latinoamericano y su proyecto ético-político em El Siglo XXI. Revista Venezolana de Estudios de La Mujer. Caracas, v. 14, n. 33, p. 13-24, Julio/Diciembre, 2009.

COLLING, Ana Maria. A resistência da mulher à ditadura militar no Brasil. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Ventos, 1997.

CONNELL, R. W. Como teorizar o patriarcado? In: Educação & Realidade. V. 16, nº 2, jul/dez. Porto Alegre: UFRGS, 1990.

CONNELL, Raewyn. Questões de Gênero e Justiça Social. In: Revista de Ciências Sociais. (Universidade Federal de Santa Maria. v. 8, nº 3, 2018).

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo, Ed. Boitempo, 2016.

FONSECA, Selva Guimarães. Aprender a contar, a ouvir, a viver: as narrativas como processo de formação. In: _____ (Org.). Técnicas de Ensino: Novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

HARDING, Sandra. Ciência e tecnologia no mundo pós-colonial e multicultural: Questões de gênero. In: Labrys, Estudos Feministas. Número 3, janeiro/ julho 2003.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. In: Revista Estudos Feministas, nº 1/93, p. 7-31.

LAGARDE, Marcela, “El género”, fragmento literal: ‘La perspectiva de género. In: Género y feminismo. Desarrollo humano y democracia, Ed. horas y HORAS, España, 1996, pp. 13-38.

LOURO, Guacira Lopes. Heteronormatividade e Homofobia. In: Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. p. 85-95. Brasília, MEC/UNESCO, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, Género e sexualidade. Portugal: Porto Editora, 2000.

LUGONES, María. Hacia un feminismo descolonial. In: La manzana de la discordia, Julio - Diciembre, Año 2011, Vol. 6, No. 2: 105-119

MACEDO, Elizabeth; RANNIERY, Thiago (Orgs.). Currículo, sexualidade e ação docente. 1.ed. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2017.

MEYER, Dagmar E. Estermann. Corpo, Violência e Educação: uma abordagem de gênero. In: Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília. p. 2213-234. MEC/UNESCO, 2009.

MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP - Universidade Federal de Ouro preto, 2015.

MISKOLCI, Richard. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. In: Cadernos Pagu, n. 53, Campinas, SP, 2018.

MORENO, Montserrat. Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola. Campinas: UNICAMP, 1999.

NAVAZ, Liliana Suárez e HERNÁNDEZ, Rosalva Aída. Descolonizando el feminismo: Teorias y prácticas desde los márgenes. Valencia: Ediciones Cátedra. Universidad de Valencia, 2001.

PERES, Wiliam Siqueira. Cenas de Exclusões Anunciadas: travestis, transexuais, transgêneros e a escola brasileira. In: Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília. p. 235-264. MEC/UNESCO, 2009.

RAGO, Margareth. Epistemologia Feminista, Gênero e História. Disponível em http://projcnpq.mpbnet.com.br/textos/epistemologia_feminista.pdf. RIOS, Roger Raupp. Homofobia na Perspectiva dos Direitos Humanos e no Contexto dos Estudos sobre Preconceito e Discriminação. In: Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. p. 53-84. Brasília, MEC/UNESCO, 2009.

EDU948 - PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO

Obrigatória: Não Carga Horária: 45 Créditos: 3

Ementa:

Estudo das principais referências teóricas do pensamento pedagógico latino-americano que apontam para a educação do povo, igualitária, emancipatória ou para a autonomia, refletindo sobre suas contribuições para a educação contemporânea.

Bibliografia:

BIGOTT, Luis Antonio. Para uma pedagogia de la desneocolonización. Caracas: Fondo Editorial Ipasme, 2010.

BOMFIM, Manoel. A América Latina: Males de Origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.

BULJEVIC, Carlos Ossandón e SCHNEIDER, Carlos Ruiz. (coord.) Andrés Bello: filosofia pública y política de la letra. Santiago/Chile: Fondo de Cultura Económica, 2013.

DIAZ, Carmen; MALDONADO, Daicy; ZEBALLOS, Nineth. Escuela de Warisata. (Elizardo Pérez) < <http://warisataescuela.blogspot.com.br>. Acesso 10/08/2016.

ESCORSIM, Leila. Mariátegui. Vida e Obra. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FANON, Frantz. Pele negra, máscara branca. Salvador: EDUFBA, 2008.

FLORESTA, Nísia. Direitos das mulheres e injustiça dos homens. (4ª ed.) São Paulo: Cortez, 1989.

FLORESTA, Nísia. Opúsculo Humanitário. (Ed. Atualizada). São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. (26ª ed) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IANNI, Octávio. Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante. São Paulo: Expressão Popular, 2004

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. Maria Lacerda de Moura: uma feminista utópica. Florianópolis: Editora Mulheres, 2005.

MARCONDES, Ofélia Maria. Filosofia e educação no pensamento de Leopoldo Zea. In: IXTLI - Revista Latino americana de Filosofia de la Educación. Vol. 1, nº 1, p. 31-51, 2014.

MARCOS, Subcomandante. Discurso del Subcomandante Insurgente Marcos. Caracol de La Garrucha, 2008. MARTI, José. Educação em nossa América. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. In: Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73, p. 9-40, 2000.

OCAMPO LÓPEZ, Javier. El Maestro Orlando Fals Borda, sus ideas educativas y sociales para el cambio em la sociedade colombiana. In: Rheal, vol, 12, p. 13-41, 2009.

OCAMPO LÓPEZ, Javier. José Vasconcelos y la educación mexicana. In: Revista Historia de la Educación Latinoamericana. Vol 7, p. 139-159. Boyacá/Colombia: UPTC, 2005.

PÉREZ, Manolo Monereo. Che Guevara: Contribuição ao pensamento revolucionário. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

RIBEIRO, Darcy. A América Latina existe? (Coleção de bolso). Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro e Editora UnB, 2010.

RIVERO, Miryam Carreño. El Pensamiento pedagógico de José Pedro Varela y su decisiva influencia em la construcción del sistema educativo uruguayo. In: Bordón 62 (2), p. 53-66, 2010.

STRECK, D. R. (org). Fontes da pedagogia latino-americana: Uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VILLAGRÁN, Fernando (comp.) Simon Rodriguez: las razones de la educacion pública. Reflexiones del educador americano que vence el passo de los siglos. Santiago de Chile: Catalonia, 2011.

EDU949 - EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR

Obrigatória: Não Carga Horária: 45 Créditos: 3

Ementa:

Estudo das bases epistemológicas, imagéticas e interculturais da educação a partir de manifestações culturais. Reflexão sobre práticas e fazeres que indicam a construção de pedagogias a partir do imaginário e do cotidiano da cultura popular. A educação, seus paradigmas e suas representações nas práticas culturais de movimentos populares, observadas a partir de perspectivas trans e interdisciplinares.

Bibliografia:

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

BACHELARD, Gaston. L'eau et les rêves: Essai Sur L'imagination de La Matière. Paris: éd. Le livre de Poche, coll. Biblio Essais, 1993.

BACHELARD, Gaston. La Psychanalyse du feu. Paris: éd. Gallimard, FolioEssais, 1997.

BACHELARD, Gaston. La terre et ces rêveries du repôs. Paris: éd. Corti, 1997.

BACHELARD, Gaston. La terre et les rêveries de lavalonté. Paris: éd. Corti, 1980.

DURAND, Gilbert. L'Imaginaire. Essai sur les sciences et la philosophie de l'image. Tradução de José Carlos de Paula Carvalho. Paris: Hatier, 1994.

DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DURAND, Gilbert. Beaux-arts et archétypes, La religion de l'art. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.

BAUMAN, Zygmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.

BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo, EDUSP, 2001.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

FAZENDA, Ivani (org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, José. Escritos sobre arte e artistas. Lisboa: Relógio D'água Editores, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade; tradução Tomas Tadeu da Silva e Guacira Lopes Loro. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.

JUBAS, Kaela; TABER, Nancy. Popular Culture as Pedagogy Research in the Field of Adult Education. Toronto: Sense Publishers, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

LARROSA, Jorge. Nietzsche & a Educação. Tradução Semíramis Gorini da Veiga. 3. ed. Belo Horizonte: Atentica, 2009.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência; tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 6. ed. ver. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Trad. Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOVAES, Adauto. O Olhar. São Paulo: Companhia das Letras, p. 495, 1988.

READ, Herbert. A educação pela arte. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins fontes, 2001.

STRECK, D. R. Entre emancipação e regulação: (des)encontros entre educação popular e movimentos sociais. Revista Brasileira de Educação. ANPED, v.15, n. 44, p. 300-310, maio/ago. 2010.

EDU950 - EDUCAÇÃO, ESTÉTICA E SENSIBILIDADES

Obrigatória: Não Carga Horária: 45 Créditos: 3

Ementa:

Estudo das dimensões estéticas e suas sensibilidades na educação contemporânea. Reflexão sobre a formação dos sentidos a partir da estética, da arte e da tradição cultural. A pedagogia do sensível observada como processo crítico e intercultural da formação do conhecimento. A educação dos sentidos e suas representações nas práticas educacionais a partir de diferentes visualidades.

Bibliografia:

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. Os sentidos da sensibilidade: sua fruição no fenômeno do educar. Salvador: EDUFBA, 2008.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BARBOSA, Ricardo. A especificidade do estético e a razão prática em Schiller. Kriterion [Online]. 2005, vol.46, n.112, pp.229-242.

BASTIDE, Roger. Images du Nordeste mystique en noir et blanc. Paris: BABEL, Actes Sud, 1995.

CARVALHO, Mario de Faria; CARDOSO, Fernando da Silva. Contemporaneidade, pesquisa social e imaginário. NUPEM, Vol. 7, Nº 13, 2015.

COPPETE, Maria Conceição. Educação intercultural e sensibilidade: possibilidades para a docência. 2012. 593 fl. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Florianópolis, SC, 2012.

CRUZ, Maria Cristina Meirelles Toledo. Para uma educação da sensibilidade: a experiência da Casa Redonda Centro de Estudos. 2005. 197 fl. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2005.

D'ORS, Eugenio. Du Baroque. Paris: Gallimard, 2000.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Os entido dos sentidos: a educação (do) sensível. 2000. 234 fl. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, São Paulo, 2000.

DURAND, Gilbert. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.

_____. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. *Beaux-arts et archétypes, La religion de l'art.* Paris: Presses Universitaires de France, 1989.

FISCHER, Deivis Alexandre. Educação e sensibilidade: tensões e desafios. 2015. 89. fl. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre, 2015. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2015.

JUNG, C. G. O Homem e seus Símbolos. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MAFFESOLI, Michel. No fundo das aparências. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. Elogio da razão sensível. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MIRCEA, Eliade. Mito e realidade. Perspectiva: São Paulo, 1972.

OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. O olhar. Companhia das Letras, São Paulo, 1988.

_____. Criatividade e os processos de criação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 2006.

ROCHA PITTA, Danielle. Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.

RODRIGUES, Luiza Silva; ROBLE, Odilon José. Educação dos sentidos na contemporaneidade e suas implicações pedagógicas. Pro-Posições, v. 26, n. 3 (78), p. 205-224, set./dez., 2015.

SÁ, Lúcia Helena Alves de. Em torno do pensar poetizante de Agostinho da Silva. 2013. 177 fl. Tese (Doutorado em Literatura). Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Literatura do Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Brasília, 2013.

SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem. São Paulo: Iluminuras, 2015.

WANNER, M. C. A. Paisagens sígnicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2010.

EDU951 - ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA

Obrigatória: Não **Carga Horária:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Estudo de temas sobre alfabetização, leitura e escrita, analisando aspectos teórico-conceituais e metodológicos sobre os processos de ensino e aprendizagem da escrita alfabética e suas relações com o letramento.

Bibliografia:

BATISTA, A. A. G. Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares. Revista. Contemporânea de Educação, v. 6, n. 12, 2011.

CASTEDO, M; TORRES, M. Panorama das teorias de alfabetização na América latina nas últimas décadas (1980-2010). Cadernos CENPEC, v. 1, n. 1, p. 87-126, dez. 2011.

CHARTIER, A-M. Faire lire les débutants: comparaison de manuels français et américains (1750-1950), Histoire de l'éducation, Paris, n. 138, p. 35-68, 2013.

CHARTIER, A-M. L'école et la lecture obligatoire. Paris: Retz, 2007.

CHARTIER, A-M. Práticas de leitura e escrita: história e atualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

COSTA VAL, M.G. Alfabetização e língua portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2009.

FERREIRO, E. O ingresso na escrita e nas culturas do escrito. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

FRADE, I. Des supports pédagogiques pour apprendre à lire dans le Brésil post-colonial: héritages et innovations (1840-1960), Histoire de l'éducation, 138, 2013, 69-94.

GOIGOUX, R.; CÈBE, S. Apprendre à lire à l'école : tout ce qu'il faut savoir pour accompagner l'enfant. Paris: Retz, 2006.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAIS, A.G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998.

MORROW, L. M.; GAMBRELL, L. B. (eds.). Best practices in literacy instruction. 4 th ed. New York: The Guilford Press, 2007.

NUNES, T.; BRYANT, P. (Org.). Handbook of Children's Literacy. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2003.

SCHNEUWLY, B. Le langage écrit chez l'enfant : la production des textes informatifs et argumentatifs. Paris: Delachaux & Niestlé, 1998.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, nº 25, p. 05-17, 2004.

EDU952- CURRÍCULOS E COTIDIANOS

Obrigatória: Não **Carga Horária:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Estudo dos aspectos das políticas curriculares e dos estudos dos cotidianos, analisando os fundamentos teóricos do currículo e do cotidiano relativos às políticas no âmbito da formação docente e considerando os tempos e espaços nas configurações escolares desenvolvidas com ênfase no cotidiano.

Bibliografia:

ALVES, Nilda (Org.). Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, Nilda. Currículos e pesquisas com os cotidianos. In: FERRAÇO, C.; CARVALHO, J. (Orgs.). Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Vitória, ES: Nupec/UFES, 2012.

BALL, S. J. Good school/bad school, British Journal of Sociology of Education, 18(3), 1997. p. 317-336. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. 21. ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DURAN, Marília Claret Geraes. Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau. In: Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 22, p. 115-128, set./dez. 2007.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; GOMES, Maria Regina Lopes. Sobre as redes que tecem práticas políticas cotidianas de currículo e de formação de professores/as. Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 3, p. 464-477, set./dez. 2013.

FERRAÇO, Carlos; NUNES, Késia. Currículos, culturas e cotidianos escolares: afirmando a complexidade e a diferença nas redes de conhecimento dos sujeitos praticantes. In: FERRAÇO, C.; CARVALHO, J. (Orgs.). Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Vitória, ES: Nupec/UFES, 2012.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. Tradução: Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. - 11ª ed. - São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LEITE, C. FERNANDES, P. MOURAZ, A. Curriculum contextualization: A comparative analysis of meanings expressed in Portuguese and English school evaluation. *Studies in Educational Evaluation* 43 (2014) p. 133-138 LOPES, A. C. National Curriculum for Elementary School Education: the Common Culture Project. *Journal of Curriculum Studies (JCS) - The Journal of Iranian Curriculum Studies Association*, 1, p. 9-26., 2007

LOPES, A. C.; MACEDO, E. An Analysis of Disciplinarity on the Organization of School Knowledge. In: Eero Ropo; Tero Autio. (Org.). *International Conversations on Curriculum Studies: subject, society and curriculum*. Boston: Sense Publishers, v. 1, p. 169-185, 2009.

MACEDO, Elizabeth. Criar currículo no cotidiano. 3. Ed - São Paulo: Cortez, 2011. (Série cultura, memória e currículo, v. 1). MACEDO, Elizabeth. Curriculum as enunciation. In: W. Pinar. (Org.). *Curriculum studies in Brazil*. (pp. 135-153). New York: Palgrave MacMillan, 2011.

MAGALHAES, Priscila M. V. S.; GONÇALVES, Crislainy de Lira. ALMEIDA, Lucinalva A. A.; OLIVEIRA-MENDES, Solange A. Dos discursos aos sentidos: as práticas avaliativas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 12, n. 1, p. 90-103, jan./abr. 2018.

MARTINS, F., & LEITE, C. (Re)interpretations by teachers of the national geography curriculum for primary education in Portugal. *Hrvatski Geografski Glasnik*, 73(1), 257-269, 2001.

OLIVEIRA, Inês. Currículo e pesquisas com o cotidiano: o caráter emancipatórios dos currículos pensados/praticados pelos praticantes/pensantes dos cotidianos das escolas. In: FERRAÇO, C.; CARVALHO, J. (Orgs.). Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Vitória, ES: Nupec/UFES, 2012.

PENIN, Sonia. Cotidiano e escola: a obra em construção. São Paulo: Cortez, 1989.

EDU953 - DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

Obrigatória: Não Carga Horária: 45 Créditos: 3

Ementa:

Estudo da Didática Universitária na realidade do ensino superior no Brasil,. Análise da identidade do professor universitário a partir da crise da modernidade e da emergência de novos paradigmas científicos e societários e suas implicações na didática universitária. Apresenta os elementos estruturantes da organização da prática pedagógica docente universitária.

Bibliografia:

CANDAU, Vera Maria. Didática: revisitando uma trajetória. In:CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Cláudia (Orgs.). Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020, p. 22-31.

CANDAU, Vera Maria. Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas. In: CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Cláudia (Orgs.).Didática e fazeres-saberes pedagógicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020, p.33-47.

CUNHA, M. I. O professor universitário na transição de paradigmas Araraquara. São Paulo: JM Ltda, 1998.

FARIAS; SALES; BRAGA; FRANÇA. Didática e Docência: aprendendo a profissão. 4ª edição. Brasília: Liber Livro, 2014.

KOFF, Adélia Maria Nehme Simão. Uma agenda para a Didática hoje: atualizando possíveis prioridades. Anais... III EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, de 21 a 24 de outubro de 2009 - Anápolis - GO 2009, 16p.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Didática e Prática de Ensino: questões contemporâneas em debate.In:CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Cláudia (Orgs.).Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020, p. 158-176.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2017. PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no Ensino Superior. Do ensinar à ensinagem. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMANOWSKI, J. P.; WACHOWICZ, L. A. A Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2004.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MALLAT, Juliana Domit; GUIMARÃES, Enderson Lopes. Ensino da Didática no curso de licenciatura em Pedagogia. Revista Educação em Questão, Natal,v. 58, n. 55, p. 1-28, e-18889, jan./mar. 2020.

SANTOS, B. S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

_____. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, M. O professor como intelectual na sociedade contemporânea. In: Conferência de Abertura do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 9. mai., 1998, Águas de Lindóia - São Paulo, 1998.

SEVERO José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Versões do campo da Didática na Base Nacional Comum da Formação Docente no Brasil. Série-Estudos, Campo Grande, MS, v. 25, n. 55, p. 117-131, set./dez. 2020.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: VEIGA, I. P. A. O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

ZABALZA, M. A. Ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa e autor, 1993.

EDU954 - ESTUDOS DE CURRÍCULO E PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Obrigatória: Não Carga Horária: 60 Créditos: 4

Ementa:

Estudo das diversas produções discursivas dos estudos curriculares e sua relação com a escola, em diferentes níveis e modalidades de escolarização. Análise da constituição do movimento histórico e contemporâneo do currículo, considerando os diferentes contextos políticos e da prática.

Bibliografia:

ALMEIDA, Lucinalva; LEITE, Carlinda; SANTIAGO, Eliete. Um olhar sobre as políticas curriculares para formação de professores no Brasil e em Portugal na transição do século XX para o XXI. Revista Lusófona de Educação, Porto - Portugal, v. 23, n. 23, p. 119-135, março/junho. 2013. < <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao>

ESTEBAN, Maria Teresa. Currículos e conhecimentos escolares. In: FERRAÇO, C.; CARVALHO, Janete. (Orgs.). Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Vitória, ES: Nupec/UFES, 2012.

FELÍCIO, H. M. dos; POSSANI, L. de F. P. Análise crítica do currículo: um olhar sobre a prática pedagógica. In: Currículo sem fronteiras, v. 13, n. 1, p. 129-142, Jan./Abr. GARCÍA, Regina. Encontros e desencontros nas escolas: um currículo em movimento. In: FERRAÇO, C.; CARVALHO, J. (Orgs.). Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Vitória, ES: Nupec/UFES, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, A.; MACEDO, E. (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. (Cap. 3).

LOPES, Alice. O foco na organização curricular. In: Política de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

LOPES, Alice. Política de currículo no mundo globalizado. In: Política de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. Contribuições de Stephen Ball para o estudo de políticas de currículo. In: BALL, S.; MAINARDES, J. (Orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. (Cap. 10).

MOREIRA, Antônio Flávio. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. Revista Brasileira de Educação. n. 18, p. 65-81, set.-dez. 2001. <
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n18/n18a07>

PAIVA, Edil; FRANGELLA, Rita de Cássia; DIAS, Rosanne. Políticas curriculares no foco das investigações. In: LOPES, A.; MACEDO, E. (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTIAGO, Eliete. Paulo Freire e as questões curriculares: uma contribuição a reflexão. Revista de Educação-AEC- Paulo Freire, ano 27, n. 106, jan-mar. 1998.

SANTOS, L. I.C. P. BALL, Stephen. Intelectuais ou técnicos? O papel indispensável da teoria nos estudos educacionais. In: BALL, S.; MAINARDES, J. (Orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. (Cap. 3).

SARTI, Flávia. O professor e as mil maneiras de fazer no cotidiano escolar. EDUCAÇÃO: Teoria e Prática. v. 18, n.30, p.47-65, jan.-jun. 2008. <
<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/114>

SARTI, Flávia. O triangulo da formação docente: seus jogadores e configuradores. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p 323-338, abr.-jun. 2012. <
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/a04v38n2.p>

EDU955 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Obrigatória: Não Carga Horária: 45 Créditos: 3

Ementa:

Estudo dos cenários e políticas de formação continuada de professores no Brasil e no exterior. Discussão sobre as necessidades formativas dos professores e as relações entre formação continuada e pesquisa.

Bibliografia:

BALL, S. J. Performativities and fabrications in The education economy: towards the performative Society. *Australian Educational Researcher*, 17(3), 2000. p. 1-24.

CADERNOS CEDES, Campinas, v.35, n. 95, jan./abr. 2015.

CALIL, A. M. Formação continuada dos professores iniciantes. In. CALIL, A. M. A formação continuada no município de Sobral - CE. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação-PUC-SP, 2014.

CHRISTOV, L. H. da S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In. GUIMARÃES, A. A. et ali. O coordenador pedagógico e a formação continuada. SP: Loyola, 1998.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

CRÓ, M. de Lurdes. Que sentido dar à formação de professores/educadores? In. CRÓ, M. de L. Formação Inicial e continuada de educadores/professores: estratégias de intervenção. Portugal: Porto Editora, 1998.

DAVIS, C. L. F. et. al. Formação continuada de professores em alguns estados e municípios do Brasil. *Cadernos de Pesquisa*. V.41 N.144 Set/dez. 2011.

DOMINGUES, I. A escola, o coordenador pedagógico e a formação. In. DOMINGUES, I. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola. SP: Cortez, 2014.

DOMINGUES, I. O coordenador pedagógico e a formação docente. In. DOMINGUES, I. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola. SP: Cortez, 2014.

FALSARELLA, A. M. Formação continuada de professores. In. FALSARELLA, A. M. Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FRANCO, M. J. N. Formação continuada de professores na rede pública do agreste pernambucano - Nordeste do Brasil: uma reelaboração necessária. In. CD XXIV Simpósio Brasileiro, III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação, Vitória - Espírito Santo, Brasil - 2009.

FRANCO, M. J. N; GONÇALVES, L. S. M. Coordenação pedagógica e formação de professores: caminhos de emancipação ou dependência profissional. *Psic. da Ed.*, São Paulo, 37, 2º sem. de 2013, pp. 63-71.

FRANCO, M. J.N. Formação continuada de professores e as necessidades formativas no agreste pernambucano: com a palavra os atores/autores sociais. In. LIMA, I. M. S.; FRANCO, M. J. N.; CUNHA, K. S. Reflexões sobre formação de professores e processos de ensino e aprendizagem. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.

GARCIA, C. M. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor coordenador. In. GUIMARÃES, A. A. et al. O coordenador pedagógico e a formação docente. SP: Loyola, 2000.

GATTI, B, A.; BARRETO, E. S. ANDRÉ, M.E.D.A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, B, A.; BARRETO, E. S. ANDRÉ, M.E.D.A.. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

GERALDI, C. M. FIORENTINI, D. PEREIRA, E. M. A. Cartografias do trabalho docente: professor (a) pesquisador (a). Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. SP: Cortez, 2011.

LARANJEIRA, J. M. G. Feedback formativo no ensino de química: mapeando a construção do conhecimento para efetivação do ensino aprendido de química. In. LIMA, I. M. S.; FRANCO, M. J. N.; CUNHA, K. S. Reflexões sobre formação de professores e processos de ensino e aprendizagem. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.

MARIN, A. J. Educação Continuada. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

NÓVOA. A. Os professores e sua formação. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

RIBEIRO, A. C. Formar professores: elementos para uma teoria e prática da formação. 5ª ed. Lisboa: Texto Editora, 1997.

EDU956 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Obrigatória: Não Carga Horária: 60 Créditos: 4

Ementa:

Estudo dos elementos estruturantes da formação do professor, relacionando formação inicial e continuada no bojo das políticas públicas e dos movimentos sociais. Análise do percurso histórico da profissão docente e a construção de sua profissionalização. Apresentação do estado da arte sobre os saberes que caracterizam a profissão docente.

Bibliografia:

ALMEIDA, J. S. Estudo sobre a profissão docente. Araraquara: UNESPE, 2001.

BRZEZINSKI, I. Profissão professor. São Paulo: Plano, 2007.

_____. A Formação e a carreira de profissionais da educação na LDB 9.394/96: possibilidades perplexidades. In: _____ (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.

DUBAR, C. A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.

EVETTS, J. Professionalism: Value and ideology. Sociopedia.isa, 2012. DOI: 10.1177/205684601231 FREITAS, H. C. L. Novas políticas de formação: concepção negada à concepção consentida. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). Trajetórias e perspectivas da formação de educadores. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. Revista Educação e Sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação/centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), Campinas, n. 85, p. 1095-1124, dez., 2003.

_____. A Pedagogia das competências como a política de formação e instrumento de avaliação. In: BOAS, B. M. F. V. (Org.). Avaliação: políticas e práticas. São Paulo: Papyrus, 2002.

_____. Formação de professores no Brasil: um balanço do Governo FHC (1995-2002). Revista Educação e Sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação/centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), Campinas, n. 80 especial, p. 137-168, set., 2002.

_____. A Reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica. Revista Educação e Sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação/centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), Campinas, n. 68 especial, p. 17-44, dez., 1999.

GIROUX, H. A. Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia da aprendizagem. (Original: Teachers as intellectuals toward a critical pedagogy of learnig). Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NOVOA, A. (Org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora, 2003.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. A Função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. (Original: Comprender y transformar la enseñanza). Tradução de Ernani F. Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PIMENTA, S. G. Pesquisa e formação de professores: contextualização histórica e epistemológica de um projeto integrado. In: GUIMARÃES, V. S. (Org.). Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da universidade. Campinas: Papirus, 2006.

POPKEWITZ, T. Professionalization in teaching and teacher education: some notes on its history, ideology, and potential. *Teaching & Teacher Education*. v. 10, n. 1, 1994. pp. 1 - 14.

SANTOMÉ, J. T. O Professorado em época de neoliberalismo: dimensões sociopolíticas de seu trabalho. In: LINHARES, C. (Org.). Os Professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHEIBE, L. Formação de professores e pedagogos na perspectiva da LDB. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

TARDIF, M. Os Professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática, e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

WEBER, S. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1125-1154, dez., 2003.

ZEICHNER, K. Contradictions and tensions in the professionalization of teaching and the democratization of schools. *Teacher College Record*. v. 92, n. 3, 1991. - Columbia University.

EDU957 - INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

Obrigatória: Não Carga Horária: 60 Créditos: 4

Ementa:

Estudo das diversas abordagens sobre a infância, seus sentidos, similitudes e diferenças e suas contribuições à experiência formativa das crianças. Análise das imagens da infância que perpassam os projetos educacionais voltados às crianças nos contextos escolares e não escolares. Aprofundamento da infância como uma possibilidade da experiência humana, para além das faixas etárias, e análise de perspectivas interpretativas que permitam reconhecer as crianças em suas especificidades históricas, sociais e culturais. Reflexões sobre pesquisa com crianças e suas diferentes formas de compreender e interpretar as experiências concretas infantis em diferentes contextos e suas relações com as questões da docência, do currículo e dos processos de ensino e de aprendizagem.

Bibliografia:

ARENDDT, H. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

AGAMBEN, Giorgio. Infância e História: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: UFMG/Humanitas, 2005.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.

BELLONI, Maria Luíza. O que é sociologia da infância/Maria Luíza Belloni - Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

COSTA, M. V. (org.). Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 1996.

COHN, C. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CORSARO, W. A. Sociologia da Infância. Tradução: Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALLO, Sílvio. Deleuze e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica. DELEUZE, Gilles. Conversações. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992.

ESPINOSA PROA, Sergio. Em busca da infância do pensamento: ideias na contramão da pedagogia. Tradução e organização de: André Pereira da Costa. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004, 160p. (Educação Hoje na América Latina).

FILHO, Altino José Martins; PRADO, Patrícia Dias (org.). Das pesquisas com crianças: à complexidade da infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Tradução de Ligia M. Pondé Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1977.

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascarados. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

KENNEDY, D.; KOHAN, W. Aión, kairós and chrónos: fragments of an endless conversation on Childhood, philosophy and education. Childhood & Philosophy, v. 4, n. 8, julho-diciembre, KOHAN, Walter O. Infância e educação em Platão. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 11-26. June 2003.

_____. (Org). Lugares da Infância: filosofia. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

_____. (Org.) . Devir-criança da filosofia: infância da educação - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

KOHAN, W. Childhood, Education and Philosophy. New Ideas for an Old Relationship. Nova York: Routledge, 2015.

KOHAN, W. Philosophy and Childhood. New York: Palgrave, 2014.

RANCIÈRE, J. O Mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica. SARMENTO, Manuel; GOUVEIA, Maria Cristina S. (org). Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais. Petrópolis: vozes, 2009.

SCHÉRER, René. Infantis: Charles Fourier e a infância para além das crianças / René Schérer; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. - (Educação: Experiência e Sentido).

SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? / Carlos Skliar; [tradução, Giane Lessa]. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. Desobedecer a linguagem: educar / Carlor Skliar: Tradução Giane Lessa. - 1. ed. - Belo horizonte: Autêntica Editora, 2014. - (Coleção Educação: Experiência e sentido / coordenadores Jorge Larrosa, Walter Kohan).

EDU958 - POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Obrigatória: Não Carga Horária: 45 Créditos: 3

Ementa:

Estudo das perspectivas de avaliação sistêmica: concepções e racionalidades. Análise da relação entre Estado, Mercado e Sociedade, salientando os processos de globalização e de reforma do Estado e suas implicações nas políticas de avaliação educacional nas últimas três décadas. Discussão sobre a relação entre a avaliação e a questão da qualidade na educação presente nos planos e nos programas educacionais no Brasil a partir da Constituição de 1988.

Bibliografia:

AFONSO, A. J. Reforma do Estado e políticas educacionais: entre a crise do Estado-nação e a emergência da regulação supranacional. Revista Educação e Sociedade: (Cedes), Campinas, n. 75, p. 15-32, agosto, 2001.

_____. Avaliação educacional: regulação e emancipação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BELLONI, I. A Função social da Avaliação Institucional. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (Org.). Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência. Florianópolis: Insular, 2000.

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUSA, L. C. Metodologia de avaliação em políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. SINAES. Bases para uma nova proposta de avaliação da Educação Superior brasileira. Brasília: INEP; SESu; MEC, 2003.

CONTERA, C. Modelos de avaliação da qualidade da educação superior. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (Org.). Avaliação democrática: para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

DALBEN, Â. I. L. F. Das avaliações exigidas às avaliações necessárias. In: BOAS, B. M. de F. V. (Org.). Avaliação: políticas e práticas. São Paulo: Papyrus, 2002.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação quantitativa, avaliação qualitativa: interações e ênfases. In: SGUISSARDI, V. (Org.). Avaliação universitária em questão: reformas do Estado e da educação superior. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

_____. Avaliação e privatização do ensino superior. In: TRINDADE, H. (Org.). Universidade em ruínas: na república dos professores. Petrópolis, RJ: Vozes/Rio Grande do Sul: CIPEDS, 1999.

_____. Avaliação institucional, instrumento da qualidade educativa. Experiência Unicamp. In: BALZAN, N.; DIAS SOBRINHO, J. (Org.). Avaliação institucional: teoria e experiência. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Educação e avaliação: técnica e ética. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (Org.). Avaliação democrática: para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

_____. Avaliação da educação superior, regulação e emancipação. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (Org.). Avaliação e compromisso público: a educação superior em debate. Florianópolis: Insular, 2003a.

_____. Políticas de avaliação, reformas do estado e da educação superior. In: ZAINKO, M. A. S.; GISI, M. L. (Org.). Políticas e gestão da educação superior. Curitiba: Champagnat; Florianópolis: Insular, 2003b.

_____. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003c.

GOMES, A. M. Política de avaliação de educação superior: controle e massificação. Revista Educação e Sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação/centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), Campinas, n. 80 especial, p.227-301, set., 2002.

GUBA, E.; LINCOLN, Y. Uma abordagem naturalista para a avaliação: o amadurecimento da avaliação. In: SANDERS, J. (Org.). Introdução à avaliação de programas sociais: coletânea de textos. São Paulo: Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social, 2003.

LIMA, H. I. Refletindo sobre o Exame Nacional de Cursos (Provão). Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Associação Nacional de Política e Administração da Educação, São Bernardo do Campo, V. 18, n. 1, p.53-66, jan/jun, 2002.

RISTOFF, D. I. Princípios do Programa de Avaliação Institucional. Avaliação: revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, Campinas, n. 1, v. 1, p. 47-53, 1996.

SANTOMÉ, J. T. Novas políticas de vigilância e recentralização do poder e controle em educação. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 4, n. 1, p. 22-44, jan/jun, 2004. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em: 10 abr. 2006.

SAUL, A. M. Avaliação Emancipatória ? Desafio à Teoria e à Prática de Reformulação de Currículo. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

SILVA, J. F. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos. 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

SOUSA, S. M. Z. L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Cadernos de Pesquisa.

EDU959 - POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES

Obrigatória: Não Carga Horária: 60 Créditos: 4

Ementa:

Estudo dos marcos teóricos da investigação das políticas de currículo, tendo em vista seu entendimento como produção de múltiplos contextos. Reflexão sobre estudos críticos e pós-estruturais, com ênfase em abordagens discursivas, buscando articular questões sobre o conhecimento, a cultura, os sujeitos da escola e a sociedade.

Bibliografia:

APPLE, M. W.; BURAS, K. L. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BALL, S. J. Performativities and fabrications in The education economy: towards the performative Society. Australian Educational Researcher, 17(3), 2000. p. 1-24.

CANDAU, V. M. F. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educ. Soc., ago. 2002, vol.23, no.79.

COSTA, M. V. (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LOPES, A. C. & MACEDO, E. F. (2009b). A Critical Perspective on Managing Curriculum. Curriculum Inquiry, 39, p. 57-74.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. (2009a). An Analysis of Disciplinarity on the Organization of School Knowledge. In: Eero Ropo; Tero Autio. (Org.). International Conversations on Curriculum Studies: subject, society and curriculum. Boston: Sense Publishers, v. 1, p. 169-185.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Disciplinas e integração curricular: histórias e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LOPES, A. R. C.; FAGUNDES, E. M. (Org.). Cultura e política de currículo. Araraquara, SP: 2006.

LOPES, A. R. C.; LOPES, A.; LEITE, C.; MACEDO, E.; TURA, M. L.. Políticas educativas e dinâmicas curriculares no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008.

MAINARDES, J. & GANDIN, L. A. Contributions of Stephen J. Ball to the research on educational and curriculum policies in Brazil. London Review of Education, 11(3), 256-264. Retrieved from: <http://dx.doi.org/10.1080/14748460.2013.840985> MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: políticas e práticas. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001.

PACHECO, J. A. Escritos curriculares. São Paulo: Cortez, 2006.

PADILHA, P. R. Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação . São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

EDU960 - TEORIAS SOBRE A AÇÃO DOCENTE

Obrigatória: Não Carga Horária: 60 Créditos: 4

Ementa:

Estudo de conceitos e teorias sobre a ação docente no contexto da sala de aula, examinando suas contribuições para a pesquisa sobre o ensino e para formação docente.

Bibliografia:

BUCHETON, D.; DEZUTTER, O. (Eds.). Le développement des gestes professionnels dans l'enseignement du français: un défi pour la recherche et la formation. Bruxelas: De Boeck, 2008.

AMIGUES, René. Le travail enseignant: prescriptions et dimensions collectives de l'activité. Revue Les Sciences de l'éducation - Pour l'Ère nouvelle. v. 42, n., 2, p. 11-29. Caen: 2009.

MACHADO, Anna Rachel. (org.). O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.

FERNÁNDEZ, Gabriel; CLOT, Yves. Entrevistas en auto-confrontación: un método en clínica de la actividad. Revista Informática na educação: teoria & prática. v. 13, n. 1, p. 11-16, jan.-jun., Porto Alegre: 2010.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

- CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CICUREL, F. Une vision de la "fabrique de la parole" en cours de langue à travers des verbalisations d'enseignants: genres et normes interactionnels. Revue Recherches en didactique des langues et des cultures. v. 12, n. 2, 2015.
- CLOT, Yves; FAÏTA, Daniel. Genres et styles en analyse du travail: concepts et méthodes. In. Revue Travailler. n. 04, p. 07-41. Paris: 2000.
- PERRENOUD. P. A prática reflexiva no ofício docente: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CHARTIER, A-M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação. Educação e Pesquisa, 26 (2): 157- 168, jul/dez, 2000.
- CHARTIER, A-M. Ação docente: entre saberes práticos e saberes teóricos. In: CHARTIER, A-M. Práticas de leitura e escrita: história e atualidade. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2007.
- GOIGOUX, R. Un modèle d'analyse de l'activité des enseignants, Éducation et didactique, 3, 19-41, 2007.
- LAHIRE, Bernard. Logiques pratiques: le "faire" et le "dire sur le faire". Recherche e Formation. v. 27, n. 1, p. 15-28. 1998.
- MESSIAS, Carla; DOLZ, Joaquim. As noções de gestos e de agir didático para a formação de professores de línguas: interfaces do trabalho docente. Cadernos Cenpec, v. 5, n. 1, feb. 2016.
- PEREZ, Deivis; MASSIAS, Carla. A autoconfrontação como dispositivo para a produção de saberes sobre o trabalho docente. Revista (Con)textos Linguísticos. v. 9, n. 14, p. 72-92. Vitória: 2015.
- SAUJAT, Frédéric. Spécificités de l'activité d'enseignants débutants et "genres de l'activité professorale". Revista Polifonia. v. 8, n. 8. Cuiabá: 2004b.